

Notícias de Guimarães

ANO 19.º N.º 973
 GUIMARÃES, 10 de Setembro de 1950
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-9 Tel., 4319
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4351
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

S. Frey Gualter de Guimarães

Pequena resenha histórica — Apontamentos

II — Documentos
 (Continuação do n.º 972)

(Do Livro dos officios e padrões e merces ou Livro das Chancellarias de D. Filipe III (1). A margem: (Os Religiosos do mosteiro de Sam fr.º).

«Eu el Rey faço saber aos que este Alvara virem que havendo respeito ao q. os Religiosos do mosteiro de sam Fr.º da vila de Guimarães e os officias e mordomos da Confraria de sam Gualter situada no dito mosteiro me enviarão dizer por sua petição que o dito santo foy hu dos discipulos do glorioso sam fr.º e por seu mandado veyo a este Reyno em companhia de sam Zacharyas e de outros por fundadores da Religião franciscana E viveu na dita villa com vida muy exemplar e depois de sua morte manou muitos anos de seu sepulchro hu licor suavissimo com que sararão muitos enfermos cujas reliquias estão em muita veneração em hu sepulchro e altar que esta no dito mostr.º por cujos merecimentos nosso snr obrava muitos milagres em pessoas que visitão o sepulchro do dito santo e se lauão em hua fonte (2) chamada do seu nome onde o santo fez sua abitação ante q. se fizesse o dito mostr.º em cuja memoria se fasia todos os annos hua procissão assistindo nella os vereadores da dita villa e mais pouou com muita festa e juntamente os pouuos vizinhos se ajuntauão nella, e pello decurso do tempo ficou esquecimento (3) solenizar-se a festa do dito santo e para que ficasse sua memoria perduravel pois era padroeiro da dita villa e nosso snr. por sua intercessão fazia tantos milagres, Me pedião mandasse que a dita procissão se renouasse assistindo pessoalmente nella os vereadores e officias da Camara como nas mais da villa, e visto seu requerimento e a informação que mandei tomar pelo L.ºo Xtoão godinho C.ºo (4) da comarca da dita villa de guimaraes em que ouuiu os officios da Camara della e seu parecer pello qual consta o que acima se relata Ey por bem e me praz que a dita prossição se renove cada anno no dia da festa do dito santo e assistão pessoalmente nella os officias da Camara da dita villa e se fação com a mesma solenidade e festas com que se fazem as mais procissões da obrigação della e ira pelas ruas que a cam.ºa ordenar com declaração que o guasto da dita prossição sera o que se faz com as procissões de obrigação da dita camara (5) não sendo a do Corpo de Des (6) e mando ao dito corregedor e officias se mais justicas que ora são e ao diante forem na dita villa que fação ordenar cada anno a dita procissão na forma declarada neste alauara e assistão pessoalmente nella como nas mais da obrigação da Camara e cumprão e fação inteiramente cumprir e guardar como se neste contem o qual se registara no l.ºo da Camara da dita villa de guimaraes e o

proprio se pora no cartorio della em toda a boa guarda e me praz que valha tendo força e vigor como se fosse cartta em meu nome e por mim assinada sem embargo de ordenação ett Miguel de Azevedo o fez in Lx.º a vinte de Jan.º de mil e seys centos e vinte e dois Per.º de Castellor-branco o fez escrever / Consertado / S.º / Consertado / Maldonado»

NOTAS:

(1) Com a devida vénia, transcrevo do «Boletim Mensal das Famílias Catolicas» — «VIII Ano — 2.ª Serie — Num. 8» — Braga, «Novembro» de 1915 — pag. 243 e 244, o Alvará de D. Filipe III, e que se encontra na série de artigos que «Th. G.» publicou sob o título «S. Gualter de Guimarães» — «Notas para a sua biografia» — documento que o douto Autor (que creio o mais moderno biógrafo de «S. Gualter de Guimarães») extraiu do acima indicado «Livro», que aqui apresento como título do 2.º «Documentos» e foi por S. Ex.º copiado do «livro 38 fol. 296, verb. Cama.ºa de Guim.º», sobre o qual diz: «conservado na Torre do Tombo, onde o fomos descobrir», (Eugénio Vaz Vieira):

(2) «Fonte de S. Gualter» ou simplesmente «Fonte Santa» como é mais conhecida em nossos dias (idem).

(3) Já em «1622» se notava o «esquecimento» pelo menos por parte da Câmara (de então evidentemente) — (ibidem);

(4) «C.º» — abreviatura da palavra «Corregedor». (Ibidem);

(5) Por este alvará de D. Filipe III se verifica que a Câmara de Guimarães tinha por obrigação mandar celebrar várias festas e procissões — «Corpo de Deus», a principal, e entre outras as dos dois «Santos Padroeiros» da Vila — hoje cidade de Guimarães — «Sam Damaso — Papa» (366-384) e «Sam Frey Gualter de Guimarães» — sendo historicamente certo que por aqueles anos de 1600... tanto o culto do primeiro como o do segundo cairam em «esquecimento» como digo na minha nota (3) pois no ano de 1648 (como mais adiante se verá) o nosso Rei D. João IV mandou que a Câmara de Guimarães celebrasse — de facto celebrou — a festa a S. Dámaso, como Natural e «Padroeiro da Vila». (Ibidem);

(6) «Des» — «Deus» — Convém elucidar para que aos «eruditos» não cause estranheza, que a uma tipografia moderna lhe é impossível, por falta de tipo apropriado e de há muito em desuso, compor exactamente a grafia dos documentos antigos. Esta prevenção não se fez no número 972 para não alongar para mais de duas columnas o primeiro artigo. (Ibidem).

(Continua.)

EUGÉNIO VAZ VIEIRA.

Experimente V. Ex.º mandar executar os seus trabalhos na

TIPOGRAFIA IDEAL

A Tipografia Ideal é uma casa nova com material novo, possui pessoal competente e os seus preços são honestos.

Tipografia IDEAL
 Telefone, 4381
 RUA DA RAÍNSHA
 GUIMARÃES

GIL VICENTE

No artigo sob esta epigrafe do nosso último número houve várias e graves falhas de revisão que em algumas passagens o tornaram incompreensível. Que nos desculpem os nossos leitores.

TREVAS

Sinto que não sou eu, que me trocaram
 Minha alma e coração, todo o meu ser.
 Apenas o envólucro deixaram
 A vegetar... já não digo a viver.

Onde esse coração que enganaram,
 Cavaleiro audaz sempre a correr?
 Onde essa alma altiva que embalam
 Com veneno fatal pra adormecer?

Quem sou eu? Onde estou? Não me conheço.
 O ousio, a liberdade, bens sem preço
 Já não os tenho; quedo-me perdida.

Onde o Ideal? O sonho? Estendo os braços
 Só encontro cadeias, vejo laços,
 Onde um dia caí triste e vencida!

ZITA DE PORTUGAL.

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

Meu caro amigo

Referes-te na tua carta a um cartão do sr. Joaquim António da Cunha Machado, dirigido ao ilustre Director do «Noticias de Guimarães» e a propósito de «enterros civis», publicado no penúltimo número daquele Jornal. Dizes — e com razão — que ficaste surpreendido com o que se passa a tal respeito nesta cidade, onde a percentagem dos Católicos fervorosos constituiu a grande maioria da sua população. Porém, os factos apontados pelo sr. Cunha Machado, pessoa altamente cotada neste meio pelas suas qualidades de carácter e de honestidade, são, infelizmente, verdadeiros, o que é de lamentar. Dizes-me, ainda, que gostarias de saber a causa que tem dado lugar a esses enterros e, bem assim, as freguesias a que pertenciam esses infelizes, quer adultos, quer anjinhos, que têm sido conduzidos ao cemitério da Atouguia sem o acompanhamento do respectivo assistente eclesiástico. A este respeito, limítame a chamar a tua atenção para a Nota da Redacção do referido Jornal, e que esclarece que tais enterros não têm sido das freguesias de S. Paio e S. Sebastião, paróquias, respectivamente, pelos zelosos, generosos e virtuosos Párocos Srs. P.º Luís Gonzaga da Fonseca e P.º Augusto Borges de Sá, sacerdotes de exemplar conduta, ponderação e correcção e que, por isso mesmo, gozam da simpatia geral dos seus paroquianos, que os adoram, assim como da de todas as pessoas que têm o prazer de estar relacionadas com eles. São dois Párocos que, sem receio, poderão ser apontados como modelos da sagrada e espinhosa missão que exercem e que, em face disso, são incapazes de praticar qualquer acto que possa escandalizar e irritar a opinião publica ou, mais do que isso, que possa contrariar a infinita Bondade de Jesus Cristo, que, não obstante ter sido escarnecido e martirizado pela ruindade humana, não deixou de perdoar aos seus algozes

todas as ofensas recebidas. Portanto, não é de estranhar que nas suas freguesias não tenham havido «enterros civis» nem tenham ocorrido outros factos contrários à dignificação e ao prestígio da Religião Católica, na qual se encontra a verdadeira luz da verdadeira compreensão da Caridade Cristã. Por isso meu Caro Amigo, os dois Párocos de que te falo — e como eles existem muitos outros — encontram-se dignamente integrados no seu sublime e evangelizador Apostolado de Pastores das Almas e; além disso, procuram pacificar e não hostilizar com a sua palavra e o seu exemplo e os seus conselhos. De resto, quanto a enterros, também tu deveras ter lido no mesmo «Noticias» a transcrição da pastoral do Rev.º Bispo de Ales, onde esta categorizada Autoridade da Igreja Católica ordena «que os funerais sejam iguais para todos, sem olhar a pessoas nem a circunstâncias». Em minha opinião — e tu pensas, com certeza, da mesma forma — é esta a genuína Caridade Cristã e o mais nobre e mais consolador reflexo da Doutrina espalhada por todo o Mundo através da palavra do Divino Mestre. E então, como no caso citado pelo sr. Cunha Machado, que crimes de lesa Religião Católica poderá ter cometido uma inocente criancinha para que o seu Pároco se negue a acompanhá-la à sua última morada? Não acredito que esse Pároco não tenha bem presentes estas simples, mas significativas palavras do Senhor: — «Deixai vir a mim as inocentes criancinhas, porque elas são as flores do meu Jardim!» Aqui tens, meu Amigo, tudo quanto nesta ocasião te poderei dizer sobre o assunto da tua carta e na minha qualidade de Católico praticante. Desculpa a elasticidade da conversa, por este meio, e continua a dar-me o prazer das tuas notícias.

Abraça-te o teu amigo certo

Guimarães, 7-IX-1950. A.

Assinal o Noticias de Guimarães

No sétimo dia da morte do POETA LEÃO MARTINS

Todo aquele que põe a sua pena ao serviço das letras-pátrias e sabe afirmar-se um espírito culto, moderno e original — quer fitando em êxtase as estrelas, quer revelando-se um animador de múmias — bem merece ser olhado com o devido respeito e tornar-se-ia em afronta, na hora do seu passamento, o pretender menosprezar a sua mentalidade, só porque se lhe reconheceram vícios ou defeitos por nada anormais.

Desde os bancos do liceu que nos foi dado o ensejo de conhecer o infortunado António Leão Martins, e, apesar de decorridas ausências e presenças, sempre nos uniu uma duradoura e forte amizade que, por ser firme e sincera, através dela todos poderiam aqualitar da nossa grande admiração tributada a esse lídimo valor do meio intelectual vimaranense.

Foi que Leão Martins, tendo sido rapaz como todos os rapazes, afinal, e tendo cultivado a *estudantina* na aceção lata do seu termo e no seu forte aspecto de boémia, desde muito cedo se nos mostrou um Artista de requintada feição peculiar como o víamos em expressão diferente daqueles que, por aí, se estadeiam em assomos de prosápia irreverente e nada recomendável ao seu valor balofo — dada a charlatanice aventureira que procura superar um pensamento não classificado.

Em nosso entender — e que não perca em significado o que vai dizer-se pelo tremendo golpe que a sua morte nos causou —, o Poeta de «Lá diz o ditado» soube movimentar o seu lirismo com personalidade e excelência; realizar, sem repugnância, uma transformação de sensibilidade artística que, só aos clássicos, se admitiria alimentar; e, finalmente, repeliu ideias para deixar entrever novos horizontes poéticos, ainda não trilhados.

Foi a enterrar no dia 30 do mês findo a um cemitério da cidade do Porto, e, dada a impossibilidade de ali lhe prestarmos as últimas homenagens, pelo inesperado da comunicação noticiosa, queremos afirmar-lhe, hoje, ao sétimo dia da sua morte, que o seu nome não perderá do embelecido escol a que pertenceu, como na análise subjectiva da sua obra o veremos sempre em seu jeito de filosofar, sem os atributos que fazem depreender falibilidade de Razão ou critérios irreflectidos.

Em verdade se dirá que os seus versos, em sabor satírico ou lírico, puderam estabelecer paralelo com o desse outro grande Poeta, que se chamou Augusto Gil, como nenhum exagero se encontrará na pretensão de revelar-se que aqueles se harmonizam, em simplicidade e positivismo cultural, com a sensata filosofia que, em moldes de linguagem toante, à sociedade hodierna, apontava conceitos lógicos, anti-burgueses e anti-sofistas.

A sua inspiração alava-se em cheiro de prosódica rima e ciência igual à demonstrada por Hugo, Voltaire e Antero nas suas composições e, renegando preconceitos idólatras, mais se valorizou pela essência e expressão de que a vimos nimbada.

Desde a «Musa Vil» — o seu primeiro livro de versos — até às «Carapuças» e «Água forte», o Poeta soube grangear boa fama de versificador, tanto em Portugal como no Brasil, onde residiu muitos anos. «Vivia — dizia-nos ele em horas de profundo desalento —, num Paraíso perdido, mas acreditava que, pelos seus versos, o poderia transformar num Paraíso verdadeiro, condicente com o seu Ideal de Poeta e Crente».

A classificação dos géneros poéticos assenta, em nossos dias, sobre bases positivas. No estudo comparativo das Literaturas, seremos forçados a determinar as concepções poéticas ou prosaicas da humanidade, no que respeita a épico, lírico, dramático ou romancista.

Porém, na parte correspondente a toponímia poética, as concepções dos géneros poéticos correspondem à chamada *unificação da época* em que proliferam, e ou representam degenerações para muitos semi-deuses ou heróis nacionais, como na *epopeia*; exprimem passividades psicológicas e emoções ideio-emotivas, como no *lirismo*; correspondem a fases sociais em que se procura manifestar novo

poder sobre a opinião pública, como no *drama*; ou ridicularizaram, em digressivo género, o «dizer-serranilha» ou o «ditado» da forma popular.

Leão Martins, tendo apalrado todos os géneros — como os encontramos na «Musa Vil», e nos soberbos e excelentes «Bandos Escolásticos», das *Nicolinas* —, entendeu ser a canção satírica ou a *sirvente* da Idade Média, o melhor meio de dar satisfação ao seu génio irreverente e preferido gosto da *cantiga de mal-dizer*.

Seguiu-a sem artificios de rima e na facilidade da construção a dá uso a redondilha maior, impoñdo versos de incontestável beleza e melodia.

Nelles se vão encontrar, na boa persistência da fácil metrificacão, *anexins*, *comparações tautológicas*, *alterações*, *apodos* e *chistes*, *pragas* e *imprecações*, de que que a Arte não fez mais que sistematizar nas belezas da forma e indisoensável cadência.

Deverá de considerar-se, por tal motivo, pertencente ao número dos improvisadores satíricos de tradição luso-galeziana, e o seu fulgor poético subsistirá na tradição provincial, pelo que soube honrar a Terra que, primeiro, o viu nascer. Paz à sua alma, pobre e caro António.

Setembro de 1950.

L. COELHO.

Embora sepultado durante a epidemia de quarenta anos

O CORPO DE UMA PORTUGUESA

trasladado para a Cidade de Santos

apresenta-se intacto

Santos, 4 — A população desta cidade, onde é grande a colónia portuguesa, mostra-se profundamente impressionada com o facto do corpo de Maria Isilda Castro Ribeiro, falecida em 4 de Maio de 1911, na cidade portuguesa de Guimarães e recentemente chegado a esta cidade, por determinação de seu irmão sr. Constantino Ribeiro, se apresentar como que mumificado, apesar de a morte se ter verificado há mais de 39 anos.

O sr. Constantino Ribeiro, hoje milionário e um dos maiores industriais do Brasil, veio para este país muito jovem e pobre, entrando em vários negócios, mas sem êxito. Pessoas que o conhecem desde esse tempo, dizem que a morte da irmã o deixou muito impressionado. No entanto, daí para cá, como que por milagre, os negócios do sr. Constantino Ribeiro começaram a prosperar. Encontrando-se rico aquele industrial foi a Portugal e providenciou no sentido do corpo de sua irmã vir para o Brasil, verificando-se na altura do desembarque, que o mesmo estava intacto, assim como as vestes com que fora enterrada. O caso deu lugar a grande curiosidade.

Reporters dos jornais locais afirmaram que era impressionante, como em 39 anos os tecidos se não corrompessem.

Esta notícia é transcrita do *Comércio do Porto* e refere-se ao cadáver de uma senhora que estava sepultada no Cemitério de Urgeses deste concelho e que no princípio de Agosto foi exposto antes de ser removido para o Brasil.

Agradecimento -- Pe- dido -- Rectificação

Guimarães, 4 de Setembro de 1950 — às 8 horas.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Nesta.

Venho pedir-lhe a publicação do seguinte:

— A todos quantos amigos pessoais, ou companheiros de mais de 42 anos de lutas por Deus — por Portugal — por Guimarães, ou simples interessados de conhecerem a Verdade — me têm procurado e me falam sobre, entre outros casos, o estudo que venho fazendo, cumprio o dever, muito grato ao meu coração, do melhor agradecimento.

— Ao mesmo tempo, a todos, é ainda meu dever, a instância de um pedido: — que cessem os comentários!

Creiam, meus amigos, que quando tomei sobre mim esta tarefa, foi porque senti bem fundamentalmente ferida e agravada — demais a mais sem qualquer explicação prévia fundamentada — a secular, firme até ao presente, querida tradição de Guimarães (uma das que na minha infância se afirmava na minha família, e tão nossa amada era).

Bem merecia — esta tradição — mais autorizada competência — certo! — mas certo, também, não maior carinho, dedicação, esforço e amor!

A todos, pois, o meu profundo, reconhecido e sincero agradecimento, com a promessa de que, enquanto me restem forças, procurarei chegar ao fim!

E, já agora, uma rectificação:

— Para que fique exacta a minha afirmação contida na carta publicada na segunda página, primeira coluna, a linhas 44, do «Notícias de Guimarães», n.º 972, de ontem, 3 do corrente, e com o fim de evitar possível desmentido rábula fazendo *chicana* com um lapso de nomes, apresso-me a rectificar a frase «... a queimar à pistola a pintura antiga...», visto que o instrumento de que o *Laureta* se serviu foi um *maçarico* «... canudo retorcido, por onde sai a chama para soldar ou derreter metal.» (cf. *Francisco Torrinha — «Dicionário» — «1924» — pág. 755 — 1.ª coluna*), usado também para o efeito de queimar até à madeira as pinturas...

Este processo é um dos três vulgarmente usados (quiza o mais rápido!); os outros dois são: a) a *soda*, ou *soda cáustica*; e b) a *cal* — e esta quando ainda a *arder*!

Devido às circunstâncias já por mim apontadas, é possível ter sido inicialmente usado um destes últimos processos, mais moroso; quanto ao primeiro foi visto por mim, conservando o artista em sua mão o *maçarico*, quando o enterroquei.

Pela publicação desta carta, creia-me

De V. ...
At.º ven.º, obg.º

Eugénio da Costa Santos
Vaz Vieira.

ACHADO ARQUEOLÓGICO

Na Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira), foi encontrado um dos mais belos tesouros de moedas romanas exumados até agora na Península Ibérica: 286 denários consulares romanos quase todos de prata, dentro dum vaso de barro que se partiu involuntariamente. As moedas são todas dos séculos 2.º e 1.º antes de Cristo.

O demónio da Humanidade

Dizer do mal que o alcoolismo representa para o homem, para a prole, para a sociedade e para a espécie, é repetir uma velha chapa, já gasta e rouquenha, que todo o mundo está farto de ouvir e os viciados pouco ou nada dispostos a entender. Não há quem ignore as desgraças causadas pelo veneno subtil, e não aprove as denominações que se lhe dão de «demónio familiar», de «demónio da humanidade» (Belisário Pena) ou de «génio da degeneração» (Dikinson).

O alcool foi sempre um grande dano e, mais que uma doença do corpo humano, representa «uma doença do corpo social». Em todas as épocas, desde as mais remotas, constituiu um dos piores flagelos da Humanidade. No século «ultra-nevrótico» em que vivemos, esse veneno culmina: a indústria desdobra meios e modos de o tornar cada vez mais saboroso e es-cravisador. Os africanos contentam-se com o *tafia*, com o *mclafó*; os chineses e japoneses com o *saké* e o *ba-shée* e, à proporção que a civilização se requinta, as especialidades embriagadoras multiplicam-se; os russos querem o *vodka*, o *kumel*, o *brega*, o *simorosli*, o *koumis*; os ingleses, o *whisky*, o *gin*, o *porter*, o *ale*, o *stout*; o cosmopolitismo embotado, estragado pelo excesso, *blasé*, quer a mistura, a poli-farmácia; a panaceia etilica, e inventa, então, *bouquets*, em que entram diversos vinhos, licores, amargos, ao qual dão nomes caprichosos.

A agitação dos tempos presentes, é mais que suficiente para manter os nervos tensos e vibráteis, e ainda se acresce de toda a sorte de excitantes e vícios para gáudio da multidão nevropata. Certo autor proclama-lhe as virtudes, dizendo: Os alimentos nervinos melhor que todos os outros, nos dispõem a excitar alegremente a função da nutrição, por si mesma tão banal como é indispensável. Sem dúvida podemos viver sem café, sem chá, sem condimentos, sem vinho e quase sem sal, como se pode viver sem amizade, sem conforto, sem poesia, sem música, sem flores e mesmo sem sol. Mas, certamente, não é este o ideal do homem moderno.

Na opinião do autor citado, o homem moderno precisa de excitantes, precisa de vinhos, de «cabarets», de tangos, de «jazz-bands», de «shimmy». Sem estas coisas... a vida não é vida. Inglês sem cachimbo; americano sem whisky; caipira sem cachaça; carioca sem o carnaval... são excepções inconcebíveis para o neo-epicurismo de semelhante publicista.

Grande número de alcoolistas bebe pela paixão mórbita do alcool, pelo prazer da embriaguez; outra parte, bebe, moderadamente, por desejos e satisfações comedidas; outra parte, bebe porque é *chic*. Há muitos indivíduos que não suportam o *whisky*, mas não o deixam de tomar porque o snobismo assim o exige, porque os americanos e ingleses o apreciam.

Tem sido feita, em certos países, cerrada campanha contra o alcoolismo, primitivamente iniciada na Suécia, após as demonstrações, firmadas em bases médicas, por Magnus Huss, que evidenciou, à luz da ciência, os estragos causados pelo alcool na sua notável obra «*alcoholismu chronicus*», aparecido em 1851.

Desde essa época que se proclama, *urbi et orbe*, a necessidade de combater as bebidas espirituosas, responsá-

veis pela decadência e abastardamento de povos e raças, desfazendo-se aos poucos a velha e errónea suposição de que o alcool, ou simplesmente o vinho, é um alimento indispensável ao homem. Até certo poeta, sem intuítos de propaganda, soube dizer a verdade:

Dizem que um copo de vinho,
Sendo bom, dá força à gente;
Isto é petá, certamente,
Tal não posso acreditar,
Eu já hoje bebi vinho
E, vês tu, não posso andar!...

Muitas pessoas consideram o alcool um tónico, um estimulante e mesmo útil e preventivo contra certas infecções e intoxicações. Durante a pandemia gripal de 1918 dizia-se que a «caninha com canela» era preservativo infalível. Muitos indivíduos se prejudicaram deste modo, outros morreram em consequência da lesão renal e cardíaca resultante do uso e abuso do pseudo-remédio e falso meio profilático.

Duclaux, do Instituto Pasteur de Paris, teve, certa vez, coragem de defender o alcool como necessário à alimentação, apesar das positivas demonstrações em contrário feitas por Altwalter e Benedict e muitos outros experimentadores.

Não há argumentos que justifiquem o uso dos aperitivos antes das refeições, ou de vinho fino como cordeal, tomado cedo, ao meio-dia e à noite — senão a paixão etilica.

E' muito comum encontrar-se indivíduos com o hábito de tomar uma garrafa de vinho ao almoço, outrotanto ao jantar, e que se julgam temperantes, *inocentemente* convencidos de que esse hábito é salutar, nada tendo de nocivo. E' um engano: os malefícios serão tardios, mas certos. Tanto é alcoolista o indivíduo que bebe até se embriagar, como o que bebe desmoderadamente.

Os alto-falantes

Moradores do Largo 28 de Maio chamam a nossa atenção para o facto de os alto-falantes que funcionam todas as noites no Jardim Público, perturbarem, por vezes, o sossego público, devido a não serem graduados convenientemente.

Música suave, por maneira a constituir um agradável passatempo para quem se junta naquele recinto, está bem e dá nota de vida; porém, música proveniente de aparelhagem a funcionar a toda a *brisa*, incomoda, irrita e dá motivo a protestos desnecessários.

Estamos certo que atenderão a estas considerações as pessoas que exploram os respectivos serviços de alto-falantes.

Confie os seus trabalhos à
Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

Assalto a uma casa

Há dias, o agricultor Joaquim de Almeida, de 50 anos, da Freguesia de Polvoreira, penetrou, com o auxílio do cano condutor de água, na residência do sr. Manuel Joaquim Ribeiro da Silva, na altura em que este sr., com sua esposa, se encontrava ausente, sendo surpreendido pelo dono da casa, com que sustentou luta, até que, tendo intervenido uma guarda da P. S. P., foi capturado e enviado ao Poder Judicial.

O dever da hora presente

Na sua recente e magistral entrevista concedida ao jornal «O Século», preconizou o Sr. Presidente do Conselho a organização de uma «frente de inteligência» contra o comunismo, pondo em evidência, com a habitual lucidez de raciocínio, a insuficiência dos outros meios para combater e vencer a penetração marxista do mundo. Não podem nem devem as palavras do Chefe do Governo ser apenas apreciadas e admiradas estáticamente pelos portugueses. E' preciso, é urgente — dar-lhes um valor dinâmico, tomando-as como ponto de partida para uma autêntica e fecunda campanha de educação intelectual e agrupamento de vontades, com vista a que a expressão «frente de inteligência» adquira sentido revolucionário e capacidade prática.

Usemos, porém, de prudência para que tal campanha não setorne contraproducente. Não é com simplistas proposições gramaticais em que a palavra *comunismo* serve de sujeito e em que os predicados são palavras mais ou menos violentas e injuriosas, não é com tais frases declamatórias, — dizemos —, que a refutação produz efeito. Muito pelo contrário.

O comunismo diz que a religião é o ópio do povo. Pois bem: não falemos do comunismo. Digamos e demonstremos que a religião é o alimento de ordem sentimental e espiritual, alimento que robustece as almas de caridade, o que por sua vez origina a entrega de trabalho e de pão para o povo.

O comunismo diz que o sentimento de pátria resulta de um preconceito burguês. Pois bem. Demonstremos, com a própria ciência do povo, que o patriotismo tem fundas raízes na alma popular e que por vezes a burguesia, bem ao contrário, lhe desvirtua a mensagem e lhe diminui a transcendência.

O comunismo, que tanto fala de democracia popular, nega o significado cultural da etnografia. Poderíamos citar textos de actuais escritores portugueses em que é subtilmente ridicularizado tudo quanto tem sido feito para salvaguardar as nossas tradições, os nossos costumes, as nossas leis. O mais grave é que, até mesmo entre pessoas que dizem professar uma política nacionalista, tais palavras de ironia aceitam fácil aceitação, pelo que certos serviços públicos desdenham considerar as variadas características das nossas populações, e tudo sacrificam à uniformização burocrática. Pois bem. Cultivemos a etnografia como base de um auto-conhecimento fundamental. Estudemos as nossas diferenciações e nelas encontraremos a nossa unidade. Transformemos a burocracia num meio que há-de servir os fins e jamais num fim que se fez rodear de meios. Deixemos ao povo a sua cultura específica, se quisermos fazer autêntica cultura popular.

O comunismo nega as fronteiras da literatura. Promove, portanto, a tradução de romances que envenenam com doutrinas subversivas o nosso ambiente social, quer evocando acontecimentos revolucionários que interessam à história de outros povos, quer exaltando as lutas de classes em obediência a comandos internacionais. Sabemos que muitos dos nossos editores preferem publicar traduções de obras que obtiveram êxito nos mercados estrangeiros a agenciar a difusão de obras de autores portugueses, isto é, de língua portuguesa e, de espírito português.

Pois bem, enquanto não for patrioticamente disciplinada a nossa actividade editorial, louvemos as raras empresas que procedem a bem da Nação.

O comunismo realiza a sua propaganda por meio de sessões de leitura. Utilizemos a mesma técnica, e façamos a exaltação dos valores nacionais em sessões de leitura que podem ser promovidas, e normalmente asseguradas, pelos organismos corporativos, em especial pelas Casas do Povo e pelas Casas dos Pescadores, pela Mocidade Portuguesa e pela Legião Portuguesa. Haja nas sedes de todas as instituições, verdadeiramente nacionalistas, alguns núcleos de cultura popular, que exerçam sem desfalecimento a propaganda *oral*, pelo discurso improvisado ou pela leitura de texto escolhido, — para que assim nos defendamos a tempo da invasão do comunismo.

A's antiteses comunistas oponhamos as nossas teses.

J. de C. P.

A agricultura E OS ROUBOS

Estamos na época da maturação dos cereais e das uvas que antecede a próxima colheita. O lavrador aguarda ansioso o momento de rectificar se o rendimento compensou um ano de intenso trabalho e tanta canseira.

Não tem igual o seu esforço nem semelhança a dúvida do resultado final.

A terra cultivada não é máquina que produz toda a quantidade que se deseja, de resultado certo e previsto.

A terra sofre a influência das vicissitudes do tempo e, neste, não há ninguém que tenha poder para o modificar e sujeitar ao seu interesse.

Da inclemência do tempo, o ano de 1949 jamais se apagará da lembrança dos homens. Bastariam poucos anos como esse para que toda a vida social e económica do país desaparecesse. Um ano somente bastou para que o comércio e a indústria sofressem um agravamento de dificuldades que traria irremediavelmente a ruína no caso de se repetir.

Todos ficamos a conhecer que a agricultura é a base aonde assenta a prosperidade e a vida da Nação. Sem o lavrador — entenda-se o que amanha e cultiva a terra —, esse labrosco ou saloio, como é vulgar acoiná-lo as gentes das cidades, mal iria à mesa dos milionários ou à mesa dos pobres, porque nem os primeiros teriam os seus manjares, nem os segundos a broa de todos os dias. Rudes pelo contacto com a natureza, são eles, esses lapuzes, afinal, os homens cujo labor é a base de tudo.

Durante milénios, o homem viveu sobre a terra, sem máquinas que lhe tecessem o vestuário, lhe fizessem calçado, lhe aparelhassem a madeira para o catre ou os utensílios para o trabalho, mas nunca passou um dia sequer sem se alimentar; em principio com os frutos e a caça, depois com o cultivo da terra.

*

Nesta altura, portanto, do ano, em que as searas e as vinhas amadurecem os frutos e o lavrador espera a compensação do seu trabalho sem horário e da sua canseira sem limites, bandos de pessoas, sem sentimentos, invadem os campos, roubando uvas, es-

Futebol

Volta à actividade dos campos desportivos o Futebol — o desporto-rei.

Depois de um interregno de cerca de três meses, para merecido descanso dos atletas, os adeptos do futebol vão de novo vibrar com as competições da sua predilecção.

O Vitória, que no desporto nacional tão bem tem sabido dignificar o nome de Guimarães, e que por certo vai continuar a esforçar-se nesse sentido, inicia hoje a sua actividade da presente temporada, defrontando, em jogo amigável, o seu rival de sempre, o valoroso Sporting Club de Braga, jogando no campo da Amorosa, às 16 e meia horas.

E' necessário que este jogo seja encarado apenas sob os designios que o motivaram e que têm por fim estabelecer uma melhor aproximação dos mais categorizados clubes da nossa província, sobre os quais pesa a grande responsabilidade de bem representarem a região a que pertencem no árduo torneio que é o Campeonato Nacional da Primeira Divisão.

Qualquer, pois, que seja o desfecho do encontro, ele não pode constituir motivo de atritos nem de discórdias, e antes deve servir para estabelecer laços de camaradagem entre os desportistas de Guimarães e Braga, tão necessária e tão útil ao longo da difícil jornada que no próximo domingo se iniciará.

O Vitória, como já é do conhecimento geral, apresentará alguns elementos novos para substituição de outros que mudaram de camisola.

Não sabemos ainda o que alguns valem, mas uma certeza nos acompanha: é a de que os dirigentes do Clube tudo fizeram para que o nosso representante bem cumpra a missão que lhe está confiada.

Sendo assim, todos temos de confiar, pondo de parte recriminações a que porventura as primeiras exhibições possam dar lugar.

A' volta, pois, do Vitória todos devemos unir-nos, e, sem entusiasmos desmedidos mas também sem pessimismos perniciosos e demolidores, encaremos o futuro com a serenidade e a confiança necessárias.

O «Notícias de Guimarães» cumprindo o seu lema — *Por Guimarães* — tudo fará em prol do prestígio do Vitória, como aliás sempre o tem feito ao longo da sua vida.

Esta secção, há anos orientada pelo nosso camarada J. Gualberto de Freitas, e que no seu posto se manterá, conta de hoje em diante com a colaboração de um novo, a quem não faltam predicações.

Trata-se do desportista Fernando Ramos Camisão, de cujos conhecimentos, juventude e entusiasmos muito há a esperar.

Que seja benvindo!

pigas de milho e feijão, sem respeito nem pudor pelo esforço do labor dos outros, ocasionando prejuízos enormes.

O lavrador, indefeso perante este roubo do seu trabalho, vindima antes que as uvas atinjam a maturação completa, colhe os cereais ainda verdes, e, lamenta-se, não só dos prejuízos que sofre como da má qualidade dos produtos que envasilhou e enceleirou.

A agricultura é, deste modo, a arte de empobrecer alegremente e, embora saiba-

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 11, o nosso bom amigo sr. José da Silva Guimarães; no dia 12, as sr.^{as} D. Georgina de Barros Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Álvaro da Silva Martins; D. Regina Guise, esposa do nosso bom amigo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 13, as sr.^{as} D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho, D. Joana Viçente da Silveira Lobo Machado e D. Maria Fernanda Cabral Ferra e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto; João Moreira Mendes e Simão da Costa; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto de Aguiar, funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal e João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro e a menina Maria Alberta, filha do nosso prezado amigo sr. David Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

Na Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Brites, consorciaram-se, na pretérita segunda-feira, a sr.^a dr.^a D. Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas, filha da sr.^a D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas e do sr. Artur Fernandes de Freitas, e o sr. Manuel Tavares de Sousa, natural de Vale de Cambra, filho da sr.^a D. Laurentina Augusta da Conceição Tavares de Sousa e do sr. Augusto Tavares de Sousa, já falecido.

Presidiu ao acto religioso o muito digno Prior da Freguesia de S. Paio, desta cidade, Pároco da noiva, Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, que na altura própria dirigiu aos nubentes uma paternal alocução.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seu irmão e cunhada, o sr. Manuel Augusto Tavares de Sousa e a sr.^a D. Albina de Oliveira Bastos e Sousa.

Após a cerimónia nupcial, foi servido, em casa dos pais da noiva, um magnífico almoço, que deu ensejo à troca de efusivos brindes.

Os noivos, que fixaram residência nesta cidade, partiram, para o sul, em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Pedido de casamento

O conceituado industrial em Covas, sr. Agostinho da Silva Areias e sua esposa a sr.^a D. Idalina de Paiva Areias, pediram em casamento, para seu filho, o sr. Armando Areias, a mão da gentil menina Maria José Carneiro Araújo, filha do sr. António da Silva Araújo e

Bispo da Guarda

Encontra-se, há dias, nesta cidade, onde veio propositadamente para tomar parte na Grande Peregrinação à Penha, que hoje se realiza, o nosso ilustre conterrâneo Rev.^{mo} Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjutor da Guarda, a quem cumprimentamos, respeitosamente.

mos que sem a sua prosperidade e desafoço tudo o resto é periclitante e contingente, conforme claramente o demonstrou o ano findo, não lhe damos os meios em que ela possa defender-se da mesma maneira, que os habitantes das cidades tem, no serviço policial a guarda dos seus haveres,

Basta-lhe as agruras e as incertezas dum cima instável para a tormentar, mas evitem-lhe mas evitem-lhe que seja vítima de roubos e prejuízos sem conta, desde o produto dos campos às árvores das dos montados.

A. F. J.

de sua esposa a sr.^a D. Catolina Alves Carneiro Araújo, devendo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Nascimento

Em Vizela, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Teresa Ferreira, esposa do nosso bom amigo sr. José Ribeiro Ferreira, proprietário da Casa Pão de Ló «Delícia».

Os nossos parabéns.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de S. Paio, baptizou-se, na segunda-feira, um menino, que recebeu o nome de Joaquim Luís, filho da sr.^a D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues e do sr. Luis Mendes Lopes Cardoso, tendo sido padrinhos os avós maternos, o sr. J. S. Marques Rodrigues, importante industrial do Pevidém, e esposa a sr.^a D. Laurinda da Costa Cardoso.

Partidas e chegadas

Regressou, há pouco, de uma digressão de estudo pelo estrangeiro, encontrando-se, presentemente, com sua família, nas suas propriedades de Pinheiro, o nosso prezado amigo e ilustre professor da Universidade do Porto sr. dr. Luis de Pina.

— Regressou, com sua família, de Leça de Palmeira à sua casa desta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Partiu, com sua família, para o Arco de Baulhe, o nosso bom amigo sr. Mário de Barros Ferreira, agente do Banco de Portugal.

— Partiu, com sua família, para Val do Bouro (Gandarela de Basto), o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. T. Mendes Simões.

— Regressou, com sua família, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. eng.^o Alberto Costa.

— Encontra-se a veranear, com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Fernando Melo.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Joaquim Lopes Martins, residente no Porto.

— Tem estado nesta cidade a nossa gentil colaboradora sr.^a D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal).

— Cumprimémos, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

— Tem estado nesta cidade, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Francisco Guilherme Miller Guerra, de Vila Flor.

— Regressaram, de Carvalhos: ao Pevidém, o nosso bom amigo sr. António Faria Martins; a Braga, acompanhado de sua esposa, o também nosso bom amigo sr. Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães.

— Encontram-se a veranear, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Aristides de Barros Ferreira, Lúcio António de Carvalho, Jacinto Teixeira, José Nunes Pinto, Altino Dias Pereira, Fernando Figueiredo, José Luis Pires e Arnaldo T. Poças Falcão.

— Da mesma praia, regressou, com sua família, o também nosso bom amigo sr. João Pereira Mendes.

— Com sua família, regressou, a esta cidade, o nosso bom amigo sr. João das Neves, chefe da secretaria da Câmara Municipal.

— Encontra-se a veranear, na aldeia, com sua família, o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

— Da praia da Aguda, regressou, ao Porto, a sr.^a D. Maria Amélia Barbot Costa.

— Partiu para Lisboa, afim de embarcar para Angola, onde vai dedicar-se à vida comercial, e teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso bom amigo sr. António Simões de Sousa Meneses, a quem desejamos feliz viagem e muitas felicidades.

— Para as suas propriedades de Santo Emílio, partiu, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Bomfim Martins Gomes.

— Partiu para Caldelas, a uso de águas, o nosso prezado amigo rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, reitor de Cerzedelo.

— Tem estado a passar as suas férias, em Cerzedelo, o rev. dr. Manuel Esteves de Aguiar, professor do Seminário de Coimbra.

— Regressou a Lisboa o nosso bom amigo sr. Avelino Gomes da Costa.

— Com sua família encontra-se a veranear, na Costa da Caparica, o nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira.

— Nas suas propriedades de Santo Estêvão, encontra-se, com sua família, o nosso bom amigo sr. Armando da Silva Paül.

— Com sua esposa, regressou de Monção, o nosso amigo sr. Armando Umberto Gonçalves.

— Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Saraiva e António Luis de Bastos Pina.

— Parte para Roma na próxima semana o distinto sacerdote e nosso querido amigo sr. P.^o Avelino Pinheiro Borda.

— Tem estado nesta cidade o nosso bom amigo e distinto sacerdote rev. António Alexandre Ferreira de Melo.

— Encontra-se a veranear em Caminha a família do nosso bom amigo sr. David Cepa.

— Encontra-se a veranear na aldeia a família do nosso amigo sr. Manuel Martins Fernandes.

— Regressou a esta cidade o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

— Regressou da Madeira o nosso bom amigo sr. João Dias Pinto de Castro.

— Regressaram da Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santa Apolónia o nosso prezado amigo sr. José Vítor Campos, da Foz.

— Acompanhado de seu filho Guilherme partiu para Carvalhos o nosso bom amigo sr. Danião de Sousa Oliveira, de Vizela.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Agressão

Manuel Marinho de Sousa, casado, da freguesia de Atães, queixou-se às autoridades contra Francisco de Carvalho, Francisco de Freitas e José de Freitas, da referida freguesia, por o terem agredido à saculagem, e por o terem ferido na cabeça e outras partes do corpo. Os agressores também molestaram a esposa da vítima.

Conclusão de Curso

Acabou de se diplomar, com o curso de corte de alfaiataria, na Academia de Corte Maguidal de Lisboa, onde se classificou com com distinção, o sr. José Maria Pereira, filho do conhecido industrial de alfaiataria, sr. Herculano Pedro Pereira.

Horário das Barbearias

Estes estabelecimentos passaram a ter o seguinte horário:
Dias normais: Das 9 às 15 e das 15 às 20; aos sábados, das 9 às 24 horas.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

FALCIMENTOS E SUPRÁGIOS

D. Maria de Belém Baptista Pires Leite

Na sua residência, no Largo Conselheiro João Franco, e contando 48 anos de idade, finou-se, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.^a D. Maria de Belém Baptista Pires Leite, irmã do nosso prezado amigo sr. Jerónimo Baptista Pires Leite, e das sr.^{as} D. Ana Baptista Pires Leite Cosme e D. Adelinda Baptista Pires Leite Santos e cunhada dos também nossos prezados amigos srs. João da Costa Oliveira Cosme e Manuel Pinto dos Santos.

A bondosa senhora encontrava-se doente há muito tempo, tendo sido vítima de uma pertinaz enfermidade, cujos sofrimentos suportou com verdadeira resignação.

O seu funeral efectuou-se ontem de manhã, na capela da Ordem de S. Francisco, com a assistência de muitas senhoras e cavalheiros, tendo sido o cadáver trasladado, após as cerimónias fúnebres e com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Maria de Belém de Oliveira Vasconcelos

Com 73 anos, finou-se, na sua residência, ao Largo 28 de Maio, a sr.^a D. Maria de Belém de Oliveira Vasconcelos, viúva, mãe das sr.^{as} D. Joaquina de Oliveira Carvalho e D. Ema de Oliveira Carvalho e irmã do sr. António de Oliveira, tendo-se efectuado o funeral na sexta-feira para o Cemitério Municipal.

D. Maria do Céu de Sousa Dias

Após prolongados sofrimentos, faleceu, confortada com os sacramentos da Igreja, no dia 5 do corrente, cerca das 17 horas, a sr.^a D. Maria do Céu Sousa Dias, filha estremeçada do saudoso sr. João de Sousa Dias; irmã carinhosa das sr.^{as} D. Maria Teresa, D. Maria Madalena, D. Maria Emília e D. Rosa Ercília de Sousa Dias e dos saudosos vimaranenses srs. Octávio, Joaquim, Guilherme e António de Sousa Dias, e cunhada da sr.^a D. Beatriz Neves de Castro Sousa Dias, residente no Porto.

A finada, que era um bondoso coração, pediu que não queria ser vista após a sua morte, e que as orações substituissem as flores que lhe quisessem oferecer.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

Um drama de amor da mais alta categoria!

Uma obra prima... disseram os críticos!

Anos de Inocência

Lili Palmer - Alan Hale
Sam Wanamaker - Aktin Tamiroff

TERÇA-FEIRA, 12 -- ÀS 21,30 HORAS

Um filme da Metro-Goldwy-Mayer

A Rebelde

com
Barbara Stanwyck - Van Heflin
Charles Coburn

A história empolgante da filha de um rico que julgava poder dominar todos os homens com a força dos seus mihões!

QUINTA-FEIRA, 14 -- ÀS 21,30 HORAS

Albeniz

A vida, as aventuras e a música imortal do famoso compositor espanhol **Isaac Albeniz**.

com
Pedro Lopes Lagos e a pianista de fama mundial **Marisa Regules**.

SÁBADO, 16 -- ÀS 21,30 HORAS

EM SESSÃO POPULAR

Revolta dos Índios

Alvará VENDE-SE

para 20 teatros de indústria condicionada. Informa António de Madureira — Rua da Rainha, 20 — Telefone, 4192. 424

Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães

Em Felgueiras, onde residia, finou-se o antigo e estimado comerciante local sr. Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães, de 69 anos, casado com a sr.^a D. Teresa Ferreira da Fonseca, pai dos nossos amigos srs. Francisco Fonseca Ferreira e António Fonseca Ferreira e cunhado dos também nossos amigos srs. Domingos, António e Américo Alves Ferreira e das esposas dos também nossos amigos srs. José Pinto Pereira de Oliveira e Tenente Alberto Carvalho de Melo.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Lisboa, guarda luto o nosso prezado amigo Prof. sr. Eurico Tomaz de Lima, distinto Pianista, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

— Pelo falecimento de uma prima, guardam luto os nossos amigos srs. Alberto Costa, Belmiro e Manuel Mendes de Oliveira e a esposa do também nosso amigo sr. dr. Alberto Milhão.

VIDA CATÓLICA

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje, conforme temos noticiado, a Grande Peregrinação à Penha, a que presidirá o Rev. D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjutor da Guarda, e que promete constituir mais uma importante manifestação de fé dos vimaranenses.

Espera-se que todo o Concelho, assim como os concelhos limítrofes, se façam representar largamente, como de costume, na grande jornada de hoje.

Nossa Senhora da Guia

Na sexta-feira festejou-se, com o programa por nós publicado, a Senhora da Guia, que se venera na sua capelinha do Largo 1.^o de Maio. Houve missa cantada, de manhã, e, à noite, exposição, sermão e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Durante o dia a capela esteve aberta, ostentando vistosa decoração.

Primeira Comunhão

Celebrou a sua primeira comunhão, na segunda-feira passada, na paroquial de S. Sebastião, a menina Joana Emília de Freitas Ribeiro Saraiva, filha estremeçada do nosso bom amigo sr. Dr. Carlos Saraiva e de sua esposa senhora D. Maria Emília Freitas Ribeiro Saraiva.

Foi celebrante o rev. Comendador Augusto Borges de Sá, zeloso e estimado pároco da freguesia de S. Sebastião, que, no acto, fez uma prática adequada à cerimónia.

Atenção, Senhores Vinicultores! Se querem ter vinhos sãos, límpidos, de cor inalterável, livres de doenças, ricos em álcool, extracto seco e acidez fixa, desinfectai os vossos mostos com

SANOVINUS «ETERIA»

PODEROSO DESINFECTANTE E GRANDE VITALIZADOR DAS LEVEDURAS DOS MOSTOS VÍNICOS

DISTRIBUIDOR: L. Nunes Pinto - à Feira do Pão — GUIMARÃES

CONSTRUTOR CIVIL

TRATA TODA A ESPÉCIE DE CONSTRUÇÕES CIVIS

Trata com chave na mão

ESPECIALIZADO EM BETÃO ARMADO

Excelso Correia & Sobrinho

TELEFONE, 202

LANHELAS (Minho)

536

Acto de malvadez Calçado para Senhora

Foram entregues ao tribunal: João da Costa Vaz Vieira, solteiro, operário fabril, de 19 anos; Joaquim Mendes Fontão, de 21 anos, caidador; Albano Mendes Fontão, solteiro, operário fabril, de 18 anos e Albino da Costa Vaz Vieira, solteiro, de 17 anos, todos moradores no lugar de Sumes, freguesia de Gondar, deste concelho, por, no dia 5 do corrente mês, terem não só furtado laranjas do quintal da residência do sr. Manuel Ribeiro da Cunha, do Pevidém, mas também inutilizado um pneu do automóvel pertencente ao sr. João Salgado da Cunha, industrial do Pevidém, a cujo prejuízo se dá o valor de Esc. 600\$00. Pelas averiguações a que a G. N. R. procedeu, parece que, de facto, os autores da inutilização do pneu fossem João da Costa Vaz Vieira e Joaquim Mendes Fontão.

Sempre que V. Ex.^a precise de trabalhos tipográficos, o telefone da TIPOGRAFIA IDEAL é o 4381.

Menor atropelado

Quando Waldemar Alves Pinto, estudante, da freguesia de Margaride, Felgueira de Margaridã, Felgueiras, seguia montado numa bicicleta pela rua de Paio Galvão, atropelou o menor José Machado Martins, da freguesia de Fermentões, produzindo-lhe ferimentos.

AOS TIPÓGRAFOS

Compositor - auxiliar, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Casa

Aluga-se, com 5 divisões e cozinha, no lugar da Carvalha, freguesia de Fermentões, tendo montado um estabelecimento de vinhos pronto a funcionar com as respectivas licenças.

Também se alugam isoladamente os andares e o estabelecimento.

Informa esta Redacção. 413

Calçado para Homem

Deseja V. Ex.^a ser servido com garantia de fabrico? Compre o seu calçado na SAPATARIA OLIVA, a única que lhe pode afiançar o que vende por ser de fabricação VIMARANENSE.

Sapataria Oliva
Rua de Santo António
GUIMARÃES

357

A SAPATARIA OLIVA aguarda uma visita de V. Ex.^a para ter a honra de lhe apresentar as últimas criações da MODA.

Sapataria Oliva

Rua de Santo António
GUIMARÃES 356

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Brill é Cera Brill. Higiénica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães 276

A. J. Ferreira da Cunha

38, LARGO DO TOURAL, 39.

Motores VAP

para bicicletas

Esmagadores - Prensas

Ferramentas e alfaia agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

ATENÇÃO!

Casa particular de respeito aceita estudantes meninas ou meninos.

Esta Redacção informa.

ARMAS DE CAÇA NOVAS

Vende com facilidades de pagamento (11 prestações)

DAS ACREDITADAS MARCAS

Sarraqueta - Ugartechea - Arleta, etc.

O Armeiro

Umberto G. Pinheiro

GUIMARÃES 419

Tipografia IDEAL

Execução de todos os trabalhos

Vende-se máquina de ponto aberto, estado de nova.

Rua D. João I, 244. 410

Festas no Sul de Angola, há trinta anos

As festas anuais daquelas terras do sul de Angola eram em número muito reduzido na ocasião em que por lá andavam as tropas de operações, desde 1914 a 1918, e mesmo até 1929.

Para os que faziam parte dessas tropas e andavam pelo mato quando muito o Natal poderia ser lembrado, que não festejado, em uma ou outra ceia reunindo os combatentes à falta da Família distante.

Cada um recordava para si os momentos felizes da ceia familiar e bebia, quando o tinha, um cálice do Porto, na sua falta o carrascão, o que nem sempre sucedia.

Mas nas vilas e cidades do Planalto a festa tinha outra alegria; dançava-se, cantavam-se loas e armava-se uma Lapinha, como por lá chamam aos Presépios, e durante a noite a mesa estava sempre posta, isto até à Missa do Galo, que se realizava um pouco antes do nascer do Sol, e a que comparecia toda a gente.

Lá uma ou outra Família de conterrâneos trocava entre si os costumes da terra natal, e assim vi em algumas localidades dadas cantar-se os Reis e as Janeiras, porém dentro do âmbito regional metropolitano, a que muitas vezes se associavam os das outras províncias.

Assim se foram implantando os costumes e tradições portuguesas que agora devem estar em toda a sua pujança.

Depois vinha o Carnaval, que esse, e nesse tempo recuado, era apresentado nas ruas pelo elemento indígena, quero dizer pelos pretos.

Os pretos meio-civilizados, e representados pelos serviçais, criados, empregados e dependentes dos brancos, nesses três dias de Carnaval não paravam em casa e ninguém tinha mão neles.

Era uma greve geral a que toda a gente estava habituada, condescendendo com esta folgança anual e única dos seus criados.

Organizavam-se grupos numerosos com trajes extravagantes, em que predominavam as fardas de generais e almirantes, ou coisa parecida, desusadas já e de um passado longínquo, precedidos de um penidão com o nome do rancho.

Não me recordo de ter visto mulheres fantasiadas nestes grupos, mas faziam parte da assistência e acompanhavam-nos por toda a parte e por todo o tempo que durava este mascarado batuque.

Aquilo era irresistível para eles e elas, os que não participavam da festança, e era vê-los suggestionados pelo aparato dos capacetes e chapéus armados, de papel, pelos grossos galões que profusamente lhes adornavam as mangas das fardas de fantasia e pela prosápia com que se apresentavam tão marciais figurões.

Tudo isto se movia ao som de um tambor de batuque e outros instrumentos gentílicos, com rodas, danças, passos graves e saltos destes comparsas, e que a assistência gentilica fascinadamente acompanhava com o bambolar dos quadris e bater dos pés.

Geralmente cantavam qualquer assunto mais característico de ocasião, em que, por vezes, até colaboravam brancos na crítica a acontecimentos marcantes.

Quando à população europeia limitava-se a um ou outro baile em casas particulares, e a uma troca de serpentinas, quando estas começaram a aparecer por lá.

Mas em 1928 recordo-me de um «Corso» por aquelas ruas de Sá da Bandeira em que se combatia com serpen-

tinhas, confeti, bombons e saquinhas de amêndoas.

E até de certos entusiastas, que andavam num automóvel descoberto, como os daquele tempo, não encontrando no mercado mais serpentinas para jogarem, terem empregado rolos de papel higiênico!

A seguir era a Quaresma que passava despercebida, porque nas igrejas paroquiais, uma em Mossamedes, outra em Sá da Bandeira e a restante na Chibia, não se realizavam as cerimónias desta quadra, pelo menos com aquele esplendor que estamos acostumados a ver por cá, e porisso com escassa frequência.

Onde julgo que estas cerimónias se faziam com certa pompa era na Missão de Huila, distante uns 18 quilómetros, fora das possibilidades dos transportes de então.

Mas no sábado de Aleluia havia sempre uns animados entusiastas para queimarem um Judas perante o gáudio da rapaziada, branca e preta, que lhe fazia uma alegre manifestação de saltos e guinchos ao estoirar das bombas do manipanso.

Começava então a época dos bailes com o início do Inverno, que se estende de Maio a fins de Julho.

Estes bailes eram de pouco cerimonial, mas a que com parecia toda a juventude da localidade para dar à perna até nascer o sol.

Geralmente, aí uma dúzia de rapazes alugava dois ou três automóveis, comprava duzentas cinquenta g. de chá, uns quilos de açúcar e bolos, meia caixa de cerveja, umas garrafas do Porto e com um gramafone provido de discos de dança abalava para qualquer daquelas vilas perto de Sá da Bandeira, onde em menos de meia hora corria a notícia, se preparava a sala, se arranjavam luzes e acorriam as meninas e rapazes prontos para o salsifré.

(Conclui no próximo n.º)

A. DE QUADROS LFORES.

Câmara Municipal de Guimarães

CONVOCAÇÃO

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

Tem a honra de convocar, nos termos do § 1.º do artigo 28.º do Código Administrativo, os Excelentíssimos Vogais do Conselho Municipal, deste concelho, para a sessão ordinária que, para efeito do disposto no § 3.º do artigo 29.º do mesmo Código, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Setembro-1950.

O Presidente da Câmara Municipal, 423

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Perdeu-se Um anel com pedra vermelha, e quadrada, no dia 24 de Agosto.

Gratifica-se à pessoa que o achou o favor de entregar nesta Redacção. 411

VENDE-SE O CAMPO DE FUTEBOL DE VIZELA

Todo murado com a área de 4.500 m².

Tratar na Farmácia Henrique Gomes — Rua da Rainha D. Maria II, Telefone, 4146 — GUIMARAES.

O Culto da Camaradagem

O homem é naturalmente sociável. Sempre que uma sensação nova o impressiona, domina-o a tendência instintiva para comunicá-la ao vizinho mais próximo, num ajuntamento da rua, em espectáculo público, num combóio ou banco de jardim. Um desgosto profundo ou uma grande alegria, têm necessidade de expansão imediata.

Só se veja quem só se deseja — diz um dos provérbios expressivos da sabedoria das nações. O isolamento é penitência para os anacoretas e para os criminosos, castigo.

O homem primitivo, das cavernas conquistadas às feras, desceendo à planície, procurou o convívio do seu semelhante, a assim se formaram as primeiras sociedades humanas, auxiliando-se mutuamente na caça e na pesca, constituindo famílias e tribus unidas para a defesa dos lares e do território comum contra as investidas dos animais ferozes e das hordas inimigas. Os próprios irracionais, desde os das ordens primatas aos da mais ínfima espécie na escala zoológica, vivem em sociedades instintivamente organizadas, como as industriosas abelhas e as fornigas trabalhadoras.

O espírito associativo, tendo na família a célula primária, ampliou-se e desenvolveu-se no decorrer dos tempos, através de todas as convulsões sociais, produzindo o clubismo, que nos primórdios do século XIX teve na Inglaterra, na França e na Itália, legal ou secreta disseminação, nos centros políticos e revolucionários, ou com simples finalidade recreativa. E conhecida a excentricidade pitoresca de certos clubes ingleses, orientados em normas rígidas e aristocráticas, onde são rigorosas as condições de admissão.

A camaradagem, espírito de classe unindo fraternalmente em comunhão de ideais ou de interesses, os indivíduos que exercem a mesma profissão ou mister, tendo no militarismo disciplinado a sua mais expressiva projecção e no culto desportivo o seu carácter mais irredutível apaixonando as multidões até ao delírio, é a base de todas as associações, grêmios, clubes e academias, tendo por lema tradicional o conceito — a união faz a força. E a resultante destas forças parcelares, convenientemente dirigidas, pode reverter a bem da colectividade que é a Nação.

As Sociedades recreativas, de velha tradição portuguesa, com os seus grupos dramáticos ou filarmónicos, salas de jogos e bailes familiares, erguendo as bandeiras flamantes e vistosos galhardetes em competição bairrista, vieram a instituir escolas e bibliotecas, tornando-se também núcleos educativos, sob a designação de Sociedades de Educação e Recreio, realizando palestras culturais e serões artísticos, a par da obra de assistência e previdência, que tão assinalados serviços vem prestando às camadas populares.

As Casas do Povo e Casas dos Pescadores, ramificando por todo o País a árvore dos benefícios materiais e morais plantada pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, a benemérita F.N.A.T., por igual concentram em fraterno convívio as classes trabalhadoras, que não tinham dantes outro refúgio do isolamento, senão em tabernas escuras e infectas, onde se formavam ébrios e desordeiros.

O hominimato é actualmente base associativa, unin-

do solidária cadeia os elos forjados pelo sacramento do baptismo. Isto lhes dá carácter essencialmente cristão, integrando os grupos onomásticos nas sãs doutrinas que Jesus prêgou na Terra, animando-os na caritativa cruzada do Bem-fazer, incitando os seus filiados a valerem-se uns aos outros. E quanto mais largamente se multiplicarem estes núcleos associativos, tanto mais se aproximarão os homens dos divinos preceitos da Bondade e da Justiça, que nobremente dignificam a natureza humana, impulsionando os corações no valimento aos desventurados, na protecção às crianças sem amparo e aos velhos e aos enfermos, no sacrifício de cada um pelo bem do próximo, em proveito colectivo.

Na convivência de frequentes reuniões sociais, na comum preparação de trabalhos culturais ou artísticos, se activará o culto da camaradagem nas associações bairristas como nas confrarias onomásticas, onde, contrariamente à lei física das atracções e repulsões eléctricas, os polos do mesmo nome se atraem, e ao seu contacto se fecha o circuito induzido da simpatia.

CARDOSO DOS SANTOS.

ESCUTISMO

No pretérito sábado, dia 2, deslocaram-se a Cerzedelo, à quinta do sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, os Dirigentes e Lobitos da Alcateia n.º 72 — S. Luís Gonzaga —, da freguesia de S. Paio, para tomarem parte num almoço de confraternização oferecido por aquele senhor, que lhes ofereceu também o jantar e dormida desse dia.

No domingo teve lugar o almoço que foi presidido pelo Assistente da Alcateia, Rev. Padre Luís Gonzaga, assistindo Madrinhas e Família Cunha. Decorreu com o maior brilhantismo, tendo-se trocado afectuosos brindes.

Ao fim da tarde regressaram a Guimarães, sensibilizados e reconhecidos pela gentileza e maneira como foram tratados por toda a Família Cunha.

Reunião dos antigos alunos do Seminário do Fundão

No próximo dia 27 de Setembro, vão reunir-se, na vila do Fundão, os ex-alunos do Seminário do Fundão.

Pede-se a todos os interessados que enviem a sua adesão ao Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, da Guarda; ou ao Rev. Padre Manuel Forte Corte Real, do Sabugal ou ao Dr. Joaquim Simão Portugal, Liceu D. João III, de Coimbra.

AGENTE

De comércio especificado encarga-se de todos os trabalhos de Reparações em Máq. de escrever, calcular, registadoras, fotográficas, Aparelhos de T. S. F., Aparelhos eléctricos de uso doméstico — Montagem de Antenas — Campanhas eléctricas.

CAMPO DA FEIRA, 42 GUIMARAES

Para o seu bebé

Compre V. Ex.º um carrinho, uma cadeirinha, um triciclo. Grande sortido na CAMISARIA MARTINS — CASA DAS MEIAS.

CARTA de VIZELA CARTA das TAIPAS

Bairro da Têxtil

Causou, em toda a grande família dos operários da Têxtil a maior alegria e satisfação, a notícia vinda a público da construção de três bairros para operários, respectivamente em Guimarães, Vizela e Pevidém.

Indiscutivelmente, estas três construções são magníficas e fazem parte de um plano magnífico de iniciativas que, concluídas, devem dizer o quanto representa o valor do Sindicato Têxtil de Guimarães e o seu actual Presidente.

Fazemos votos e estamos certos de que assim será, que dentro do mais breve tempo possamos ver concluídas tais obras que serão motivo dos mais rasgados parabéns ao Sindicato Têxtil por tão bela como magnífica realização.

A Comissão Administrativa tem já escolhido o local para a construção do bairro referente a Vizela e podemos afirmar que a sua escolha foi no melhor ponto da vila, mesmo no mais formoso.

Está, assim, de parabéns não só o Sindicato da Têxtil, como mesmo a nossa vila, no que se refere ao seu progresso e por todos nós tão desejado.

Muito bem

Não foi sem razão que pedimos providências para os ciclistas que faziam da Rua Dr. Abílio Torres pista para os seus ensaios e malabarismos.

A Guarda do Posto desta vila já no passado domingo nos livrou de tais azes, não deixando que fizéssem o que queriam.

Ora assim, sim. Querem fazer demonstrações? S. Bento, Tagilde, Santa Eulália, etc.

O que não fazia sentido era o escolhido lugar para tais demonstrações e, assim, como nós, o reconheceu a G. N. R. desta vila que, num magnífico serviço, lhes pôs barreira a tais «fitas».

Que sejam rigorosos, é um favor que se presta a toda a população e nossos visitantes.

Muito e muito bem, srs. Guardas.

Setembro

Continuam a chegar e em grande número, famílias que aqui passam todo o Setembro, animando com a sua presença todos os hotéis e pensões, Casino, etc., e de forma sempre o nosso lindo Parque.

Aliando-se a tudo que seja bem-estar de visitantes e bom nome de Vizela, não se poupa a trabalhos a Junta de Iniciação e Turismo.

Vizela continua, assim, a marcar a indiscutível situação de as primeiras Termas de Portugal.

A «Raspa», a música da moda, dá que falar, mas alguém que passa os dias em passeios junto ao lago, com uns olhos que fazem perder o juízo aos «pi-pis», está a ser pior mania, ou doença, ainda.

Quem dirá quem é? Talvez numa próxima carta se levante uma pontinha do véu.

— Depois de umas merecidas férias passadas na casa dos seus pais regressou a Lisboa o médico sr. dr. Francisco da Silva Alves, esposa e filhinhos. — C.

S. Clemente de Sande em festa

Caldas das Taipas, 31.

(Rel. feita na redacção)

A Freguesia de S. Clemente de Sande, uma das freguesias limítrofes mais progressivas esteve em festa no pretérito domingo.

Tatava-se da inauguração de importantes melhoramentos introduzidos na sua igreja paroquial que os habitantes daquela freguesia souberam levar a efeito, não sem árduas canseiras e, talvez, grandes sacrifícios.

Assim ao corpo da igreja foi aumentada uma capela lateral com acesso para a Casa da Sagrada Família e interior da mesma completamente remodelado e pintado a capricho o que dá ao templo um magnífico aspecto.

A simpática festa veio assistir S. Ex.º Rev.ºm o Senhor Arcebispo Primaz que ali chegou pelas 16 horas, sendo-lhe feita uma entusiástica e carinhosa recepção, na qual tiveram parte o Sr. Arcebispo e bastantes eclesiásticos organismos da A. C. daquela freguesia e circunvisinhas, uma banda de música e muitos fiéis que enchiam literalmente o vasto largo contíguo à igreja.

S. Ex.º Rev.ºm, depois de devidamente paramentado procedeu à cerimónia da bênção da igreja e a seguir de uma formosa imagem de N. S.ª de Fátima e sua coroação, acto a que o povo, vibrando de entusiasmo, soube imprimir particular relevo irrompendo com uma salva de palmas e freméticos vivas à Virgem de Fátima, ao Sr. Arcebispo, à Igreja Católica, etc.

Momento solene e de exaltação à S. S. Virgem aquele em que muitos centenares de lenços brancos se agitaram como se fossem pombas a esboçar no espaço, manifestação evidente maravilhosa de crença e veneração que o povo português dedica à Mãe do Criador. — C.

CASA--Vende-se

Com 13 divisões, sita no Largo 1.º de Maio n.º 9, desta cidade.

Para tratar, com Luís Teixeira Pinto, ao Largo 28 de Maio — Guimarães. 421

MÁQUINAS DE ESCRIVER E SOMAR "UNDERWOOD"

MÁQUINAS DE CALCULAR "BRUNSVIG"

AGENTE EM GUIMARAES

João Maria M. de Sequeira Braga

Comissões, Consignações e Representações

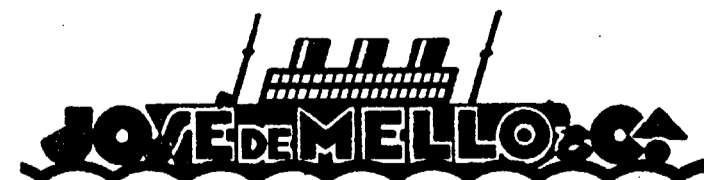
RUA FRANCISCO AGRA, 117

TELEFONE, 4392

417

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57